

Palestra do Guia Pathwork n° 179

Palestra Não Editada

16 de janeiro de 1970

REAÇÃO EM CADEIA NA DINÂMICA DA SUBSTÂNCIA CRIATIVA DA VIDA

Saudações, queridíssimos amigos, todos vocês aqui presentes. Bênçãos para todos. Que a verdade das palavras ditas hoje alcancem o seu ser mais interior e lancem uma semente no solo fértil da substância criativa da qual vocês nasceram e que os transporta, por assim dizer, todo o tempo. Pois ser é um processo contínuo. A vida dá novos frutos todo o tempo. Aquilo que nasceu é sempre renovado. Cresce e se modifica, num processo de perpétuo nascimento. O nascimento não ocorre uma só vez.

Na palestra de hoje vou falar de uma reação em cadeia muito específica – em sua manifestação natural, sem entraves, e portanto positiva, e em sua manifestação negativa. Na versão positiva, natural, os elos dessa cadeia são os seguintes: a característica básica da vida vivenciada pelo que é, como abundância, generosidade, doação imensa; a atitude semelhante, e portanto compatível do homem, de abundância; o controle de si mesmo; a capacidade de lidar de maneira realista e construtiva com a frustração; vivenciar autenticamente a questão, o eu, o momento. Os elos da reação em cadeia negativa são a limitação e a inimizade da vida em relação ao homem; a pequenez de espírito defensiva do homem; o afastamento de si mesmo; a reação falsa, destrutiva, à frustração; viver para ser aprovado pelos outros e impressioná-los e/ou (muitas vezes simultaneamente) viver para se rebelar a fim de provar a independência de espírito.

Todos esses elos já foram discutidos amplamente por nós e, em muitos casos, trabalhados no caminho de vocês. Mas nunca consideramos a importância desses elos como um continuum. Portanto, é necessário discorreremos sobre isso.

Uma das características mais destacadas da vida, sua própria essência, é sua fertilidade, sua capacidade de doação. Essa faceta é realmente ilimitada. Ela faz brotar experiências sempre novas e mais variadas de contentamento, autoexpressão, fascínio. Ela é tudo, literalmente tudo, que a mente pode conceber. Isso inclui, naturalmente, manifestações negativas limitadas. Se a mente do homem se volta para perceber e conceber a vida como hostil e má a priori, é exatamente dessa forma que ela se manifestará para ele. Se o homem ignora a versatilidade e a riqueza da vida e o fato de que ela pode manifestar-se como qualquer coisa em que ele realmente acreditar ou que desejar, ele fica preso numa armadilha, da qual só consegue sair quando a reconhecer como tal. Ele não escapará enquanto não questionar a premissa silenciosa que lhe pareceu tão natural a ponto de ele não parar para prestar atenção nela antes, a premissa de que a vida é limitada e negativa. Ele reconhecerá, então, que existe outra possibilidade, que pode de fato fazer brotar um tipo diferente de manifestação.

Pode-se quase dizer que o foco errado nessa expectativa limitada da vida é um “truque” da mente, e que a posterior redescoberta da verdade do ser é um simples “clique” da mente. A vida fervilha constantemente com uma energia, uma força de intenso poder criativo que é verdadeira-

mente inconcebível para a mente do homem. No entanto, aspectos ou partículas dessa essência de vida podem ser experimentados, desde que seja aberta a porta, e a vida – porque vocês tornaram isso possível – começa a presentear-los. Eu poderia acrescentar que o próprio fato de que a vida pode manifestar-se na medida exata da expectativa e do conceito do homem é uma prova de seu limitado poder e generosidade. Isso inclui necessariamente a consciência negativa limitada. Em outras palavras, quando a mente do homem, como uma parte intrínseca da própria vida, se volta para uma maneira de ser alheia à essência da vida, esse alheamento é necessariamente experimentado. É somente quando a manifestação da vida e a consciência do homem aparecem como inseparáveis que a fratura se fecha e a vida pode começar a ser o que potencialmente é.

O segundo elo da cadeia é a atitude do homem. Eu já falei como a mente do homem, sua consciência, seu conceito da vida, sua expectativa da vida têm influência direta no modo como a vida pode se manifestar. Quando o homem está ciente da essência da vida, de sua riqueza e generosidade, sua atitude é totalmente diferente daquela que deriva da convicção de que a vida é inimiga. No primeiro caso, o próprio ser é compatível com a generosidade da vida. No segundo caso isso não acontece.

Vamos examinar a questão um pouco mais de perto. Quando existe uma convicção negativa, a desconfiança é natural. A desconfiança gera impulsos e atitudes não generosas. Ela, em si mesma, não generosa a ponto de suspeitar que alguém tem motivações negativas, quando de fato essa pessoa tem muito boas intenções. Pouco importa se essa pessoa é uma entidade em particular ou a vida em geral. O princípio é o mesmo. A atitude suspeitosa, não generosa cria mais aspectos negativos e limitadores, por exemplo o medo e a cobiça. Tanto o medo como a cobiça derivam da cegueira e geram mais cegueira. A cobiça visa acumular de maneira egoísta, quando isso não é nem um pouco necessário. Ela cria uma energia fechada, apertada e muito negativa e uma atmosfera que efetivamente exclui a pessoa da vida. Assim, a pessoa inevitavelmente sente carência, desejo, frustração, rejeição, etc. Monta defesas contra essas eventualidades. Todos vocês conhecem a natureza dessas defesas, o quanto elas são danosas, e como de fato destroem o que há de bom na vida e quer vir para vocês.

Se o homem, por outro lado, sabe que a essência da vida é generosa, ele mesmo é aberto, confiante e generoso – generoso em sua confiança na vida, generoso em seu ser, pois não há necessidade de segurar, de reter, de manter o eu preso numa atitude fechada de não doação. Todos os sentimentos fluem com generosidade, sem medo, e conseqüentemente a vida traz mais dádivas para a pessoa que entendeu a natureza da vida e age de acordo com ela.

Recapitulando: a compatibilidade do homem com a vida consiste em saber que ela é ilimitada e o que oferece está de acordo com a expectativa, a atitude e o conceito, e portanto em confiar nela e consolidar essa confiança. Quanto mais firme se tornar a convicção em resultado da constatação repetida dessa verdade, porque o foco foi ajustado, tanto mais confiante, descontraída, positiva, criativa, generosa e dadivosa essa pessoa se tornará. Não existirão mais as defesas mesquinhas, as pseudoproteções, os disfarces inevitavelmente adotados por quem desconfia da vida. O exame mais atento dessas defesas, desses papéis protetores mostra que por baixo deles existe a dúvida sobre a bondade essencial da vida.

Em qualquer aspecto em que o homem esteja às voltas com algum problema, em conflito interior, numa dessas batalhas neuróticas entre ele e a vida, ele tem, pelo menos naquela área, uma percepção negativa da vida, e portanto desconfia da vida. Conseqüentemente, ele institui a mesquinhez

na sua maneira de encarar a vida. Sempre que existem problemas interiores, existe também uma perspectiva negativa da vida, desconfiança, mesquinhez, atitudes não generosas para com a vida e para com os outros. Todos os papéis e jogos que já discutimos extensamente e que estão em ação mostram essas características.

O passo seguinte da reação em cadeia é o controle de si em oposição a afastamento de si. Se é verdade que o homem precisa dar de si tão generosamente como a vida é generosa para todos as criaturas, desde que possa fazê-lo, a pessoa precisa primeiramente ser dona de si mesma, para depois poder dar de si. Quem é plenamente dono de si mesmo pode dar com segurança e renovar-se nessa doação. Cada passo da doação parece envolver o risco de perder. Existe sempre primeiro um aparente abismo no qual vocês se lançam confiantemente, para descobrir que todos os riscos são ilusórios e que a doação de si é a atitude mais segura e realista que se pode conceber. Mas para descobrir essa realidade é preciso correr o risco ilusório. Somente quem é dono de si mesmo pode correr esse risco, jamais aquele que não é seu próprio dono. Se vocês não forem donos de si mesmos, não terão nada para dar. Serão pobres. Pois a riqueza da vida também está em vocês, dentro de vocês. Quem ignora essa fato e assenta sua personalidade, seus valores, seus alicerces fora do eu, fica mais e mais empobrecido, e portanto não pode dar nada. Pelo contrário, precisa se esforçar para amealhar mais. Precisa procurar trapacear com a vida, manipulando as circunstâncias de tal forma a ganhar o mais possível e dar o menos possível. Naturalmente, não estou falando de coisas exteriores, materiais, embora a atitude a esse respeito também possa ser matizada pela atitude emocional. No entanto, nem sempre existe um paralelismo exato. Estou falando principalmente do nível mais sutil de sentimentos. A atitude em relação a dar seus sentimentos, ao contrário de receber bons sentimentos dos outros, é o critério pelo qual podemos determinar de que maneira essa reação em cadeia se manifesta em qualquer aspecto da vida do homem. As trapaças com a vida ocorrem com mais frequência na esfera das emoções. Os seres humanos, em sua maioria, em algum aspecto ou outro, em menor ou maior grau, querem receber todo o amor possível mas não estão de fato desejosos de dar, embora procurem convencer-se de que também amariam, desde que fossem amados primeiro, e que há um perigo terrível ou uma injustiça no amor quando não existe a certeza de que ele será retribuído na mesma moeda, exatamente da maneira que sua consciência limitada imagina.

Isso nos leva ao elo seguinte dessa reação em cadeia. Quais são os elementos que determinam o controle de si mesmo? São vários, e não podemos falar de todos de uma só vez. Mas vou selecionar, nesta palestra, dois aspectos específicos sobre os quais também já falamos anteriormente, embora não nesse contexto. Esses dois aspectos têm longo alcance e abrangem muita coisa. Eu diria que são os pontos-chave que, estando presentes, mostram que o controle de si existe com certeza. O primeiro é a capacidade de lidar com a frustração, com a decepção, com o fato de a vida aparentemente dizer não a vocês. Uma coisa é saber teoricamente que, em última análise, cada não que vocês recebem da vida, venha de onde vier e por mais que pareça imerecido, é provocado por vocês mesmos; outra coisa muito diferente é vivenciar essa verdade. E vivenciar essa verdade requer muita disposição, o que não é fácil. Significa superar a tentação tantas vezes forte de se entregar aos sentimentos de autopiedade e ressentimento, de queixas e acusações – de maneira aberta ou disfarçada, por meio das reações e expressões emocionais. Esse último modo de proceder muitas vezes parece, a princípio, muito justificado e atraente. O primeiro implica a disposição em aceitar nossa premissa, mesmo que a pessoa ainda não seja capaz de vê-la e precise investigar por algum tempo até que a verdadeira cause se revele. Até então, é preciso suportar a frustração de maneira produtiva.

Existe uma maneira certa e produtiva, e uma maneira errada e destrutiva de aceitar e de rejeitar as frustrações da vida. O tipo certo de aceitação traz também, automaticamente, o tipo certo de rejeição da frustração. A aceitação certa é a consciência e a disposição em ver que cada situação ruim é produzida pelo próprio eu e voluntariamente tirada do campo de visão. Portanto, é preciso aguentar o resultado com coragem e sem autoleniência. A atitude então passa a ser que é preciso pagar pelos erros e que esse pagamento não é uma exigência injusta da vida. Essa atitude nunca é negativa e sem esperança mas, ao contrário, leva ao tipo certo de rejeição do sofrimento. De fato, a pessoa expressa essa atitude na vida: “Não preciso sofrer pelo resto da vida. Estou disposto, de todo coração e com todo o empenho, a descobrir a causa e mudá-la. Portanto, sei que a vida pode proporcionar a satisfação que desejo e mereço, tanto mais que ajo como um adulto que não reivindica nenhum favor especial por sua ignorância e destrutividade.” Essa atitude concilia a aceitação certa com a rejeição da frustração certa.

A aceitação errada da frustração leva à rejeição errada da frustração e vice-versa. Quando a frustração é dramatizada e transformada em aniquilamento, como o “fim do meu mundo”, em pouco tempo isso se torna tão convincente que esse estado de espírito efetivamente parece confirmar essa realidade, e a pessoa consegue enumerar razões para justificar essa aparência. Enquanto isso, a personalidade diz: “Recuso-me a sofrer qualquer decepção. Preciso ter o que quero sempre, na mesma hora, exatamente à minha maneira, caso contrário vou achar que estou sendo perseguida.” Essa negação da responsabilidade por si mesmo leva a uma falsa aceitação, ou seja, desesperança, resignação, tristeza. Quando uma pequena e momentânea frustração, dificuldade ou decepção é transformada em tragédia e induz a pessoa a uma perspectiva negativa da vida em si, existe uma aceitação destrutiva. Se um episódio desagradável é transformado em catástrofe (apenas nas reações emocionais, que podem não ser expressas abertamente), a vontade rígida do eu, a insistência inflexível, a arrogância com que a pessoa exige um tratamento especial por parte da vida, e a distorção exagerada que transforma a dificuldade em insuperável e irremediável – em suma, a vontade do eu, o orgulho e o medo – geram na alma um clima sombrio e a dissensão. Eles desunem e ampliam a divisão dualista. É sempre fácil se perder em dois opostos, que são ambos errados quando parecem opostos reais. Isso é claramente ilustrado aqui. A aceitação e a rejeição da frustração não são opostos, mas podem ser uma bonita unidade. A atitude que passa a existir com base nessa unidade expressa tudo que é compatível com a natureza da vida. Cria um estado de descontração e confiança. Nega o tratamento especial injusto. Tem humildade e generosidade no sentido de afastar a tentação de jogar o mesmo velho jogo de sentir-se vítima e acusador.

Dessa maneira, vocês se tornam ativos e, ao mesmo tempo, receptivos, de modo que a substância criativa pode começar a brotar de vocês. Para vocês, estará superada a limitação da vida. Quando existe essa combinação certa da maneira certa de aceitar e rejeitar a frustração da vida, vocês têm domínio de si mesmos. São seus verdadeiros donos. E inversamente, quando vocês adotam a mistura errada e aceitação e rejeição de uma frustração da vida, vocês se afastam de si mesmos. Ficam descentralizados, pois a combinação errada automaticamente desativa suas melhores e mais íntimas forças. A negatividade assim gerada paralisa tudo que em vocês é essencial para a verdadeira identidade.

O segundo aspecto que é um pré-requisito para o domínio de si mesmo é a autenticidade. Isso pode significar muitas coisas, como vocês sabem e nós já discutimos extensamente. Significa viver em função da verdade de uma questão momentaneamente problemática; significa ser fiel aos seus sentimentos, opiniões, expressões mais íntimas, e não fiel aos sentimentos, emoções e expressões

dos outros; significa ser fiel à verdade do momento, que pode estar muito disfarçada, muito encoberta por complicadas distorções na mente de todos os envolvidos o que, mais uma vez, exige a vontade de ver a realidade por trás das aparências. Em qualquer situação problemática, o que mais faz as pessoas sofrer é a incapacidade de desemaranhar os muitos prós e contras, os “se” e os “mas”. Isso é sempre assim quando a alienação de si mesmo está presente e a pessoa deixou de ver a questão central. Só é possível reconquistar o domínio de si mesmo quando existe o maior empenho em enxergar a verdade mais profunda, que sempre concilia os conflitos exteriores aparentes, dentro da pessoa ou entre ela e os outros. A realidade interior se revela quando o eu está disposto a sacrificar a vontade do eu, o orgulho e o medo (defesas) em nome da verdade, em nome do que há de mais positivo naquelas circunstâncias. Também nesse caso muitas vezes é preciso, a princípio, uma grande dose de força de vontade para superar a linha de menor resistência, que é insistir em encarar a questão somente de acordo com a argumentação da pessoa contra a vida, com todas as queixas, a vitimização, as acusações.

Ser fiel a si mesmo elimina necessariamente a tendência a submeter-se, a conformar-se, a contentar os outros, o que é feito com a única intenção de receber sua aprovação. Isso não leva a nada, exceto ressentimento e mais sentimentos de injustiça. O homem também precisa se desfazer do desejo orgulhoso de provar que é melhor que os outros e impressionar o mundo que o cerca. No entanto, ele também precisa se desfazer da tendência igualmente perniciosa de provar sua independência por meio da rebeldia pura e simples, sem sentido. Esta não contribui mais para a identidade do que a submissão aos padrões dos outros, embora muitas vezes se suponha, erradamente, que significa força e verdadeira independência. Na realidade, o eu que se fecha cegamente aos outros é tão fraco quanto o eu que repete os valores dos outros como um papagaio. Aqui também temos dois opostos aparentes. O tipo certo de autoafirmação, incluindo o risco de ser criticado, leva a uma abertura de mente que consegue realmente ouvir e ponderar o que os outros têm a dizer, com honestidade, fazendo apenas uma pergunta: “Isso é verdade? Isso pode ser a minha verdade?” Quando a resposta é afirmativa, aquilo deixa de ser o valor do outro. Torna-se o valor e a verdade do eu.

Recapitulando: quando o eu só se preocupa com sua aparência aos olhos dos outros, a despeito das circunstâncias ou do nível, ou quando o eu se preocupa apenas em provar que o que não é, e por consequência se revolta e ofende cegamente, nos dois casos não existe domínio de si mesmo. Quem faz isso fatalmente se perde, quando segue uma dessas linhas ou, o que acontece muitas vezes, as duas de maneira simultânea ou alternada. Vocês só podem descobrir sua essência se procurarem a verdade que está por trás e que concilia a realidade, e que se revela quando vocês estão dispostos a abandonar todas as atitudes negativas e destrutivas. É preciso expressar essa disposição concisamente e pedir orientação. Se não houver disposição, é preciso encarar e examinar esse fato, pois deve haver sérios equívocos que atrapalham esse desejo. Nada pode ser mais prejudicial do que negar que o eu não quer abandonar atitudes destrutivas, e fingir na superfície que o que acontece é, de fato, imerecido.

A rebeldia cega, e portanto a mente fechada, significa que o eu está tão preso quanto o eu aparentemente muito aberto que quer, ou acha que precisa, agradar a todos. Nos dois casos, a identidade inexistente porque a verdade da questão se perde por baixo do entulho do falso conformismo ou da falsa rebeldia. A verdade do momento só pode ser encontrada quando essas duas falsas alternativas são rejeitadas.

A abundância e generosa doação da vida se manifestam para vocês e lhes proporcionam o que há de melhor quando vocês dão à vida o que têm de melhor, por meio do compromisso com a verdade da questão em todas as ocasiões, por mais difícil que seja, ou pareça ser, encarar a situação. É somente então que vocês conseguem ser tão construtivos e engenhosos quanto desejam, para viver a vida com sua característica inerente: máxima abundância e bondade. Caso contrário, o seu desejo de felicidade será constantemente anulado por um medo igual da felicidade, de modo que vocês vão afastá-la ao mesmo tempo em que lutam por ela.

Isso não é tão complicado e, paradoxalmente, não tão fácil quanto pode parecer. As complicações acabam quando vocês se comprometem, muitas e muitas vezes, com a verdade final de todas as questões da sua vida. Não é fácil no sentido de que o eu detesta abrir mão dos fingimentos e jogos. Ele gosta de representar para uma audiência, mesmo que ela não exista.

Se esses dois aspectos forem observados – como lidar com a frustração e ser fiel à realidade final do eu e da situação – vocês serão seres funcionais e criativos. Vão se livrar dos papéis e fingimentos. Vão permitir a si mesmos sentir e pulsar plenamente, pois essa é a verdade do ser. Vão aceitar o seu estado temporário, não com desespero e sim com esperança, porque a esperança será justificada em vista da maneira positiva e realista com que vocês olham para si mesmos. Com essa atitude, vocês não poderão deixar de descobrir a generosidade da vida, uma vida que derrama vezes sem conta sua bondade sobre vocês, muito mais do que poderiam imaginar em seus sonhos mais ousados. A vida de vocês será um reflexo de sua alma, numa série infindável de novas autoexpressões, novas formas de prazer e intensidade de relacionamentos unificadores, superação de novos desafios, novos fascínios e bem-estar e paz mais profundos. Não se trata de promessas vazias, trata-se de fatos – fatos da vida. Vocês vão trilhar caminhos sempre novos, com ânimo e serenidade, à medida que deixarem para trás as atitudes negativas, os jogos defensivos.

Quando o homem está envolvido na manifestação negativa de sua reação em cadeia, a natureza limitada, opaca da vida que ele vive parece ser a realidade, e palavras como estas soam como pensamento desejoso. Quanto mais a pessoa se demora nas defesas destrutivas de acusar e se fazer de vítima, tanto mais real se torna essa vida temporária, limitada e falsa, e mais cerradas ficam as portas da prisão, embora essas portas tenham sido construídas pelo próprio eu. Mesmo assim, elas são as portas da prisão e precisam ser abertas pelo eu. A falsa realidade, a realidade aparente, puxa o eu que a criou mais e mais para baixo, de modo que parece quase impossível encontrar algum dia a saída. Pois nada parece restar do lado de fora; não existe lado de fora para quem se enredou nessa armadilha.

O homem precisa encontrar o caminho de volta em sua longa, longa jornada para a verdade da natureza da vida. Ele precisa ver o truque que sua mente lhe pregou, fazendo-o enfocar apenas o lado negativo da vida, e assim desenvolvendo atitudes negativas e vivendo a vida exatamente da forma como a percebe.

O ser humano comum está preso a esse truque da mente em algumas áreas. Nesse caso, elas são designadas “seus problemas”. Mas ele não está absolutamente envolvido com o lado negativo em todas as áreas de sua vida. Portanto, seria um erro declarar que a reação em cadeia positiva ou negativa de vocês é a única verdade do seu estado. Vocês vão ver que ambas estão presentes. Em algumas pessoas, o lado positivo é mais forte, em outras é o contrário. Observem a área de sua vida em que vocês estão satisfeitos e felizes. Sem dúvida vão ver que seu conceito da vida, sua expectativa

nessa área é muito positiva. Isso não acontece porque a vida foi bondosa com vocês. Ao contrário. Tendo confiança na riqueza da vida nesse aspecto, vocês ficam descontraídos, sem medo, confiantes. Não se sentem ameaçados ou amedrontados com facilidade. Mantêm a atitude positiva mesmo se houver dificuldades e decepções ocasionais, que vocês conseguem mais ou menos dominar sempre que surgem. Assim, o bem que a vida lhes dá surge cada vez com menos esforço e perpetua a si mesmo. Ao olhar mais de perto, vocês verão que, pelo menos nessa área, vocês são vocês mesmos, não sentem tensão nem ansiedade e não estão particularmente preocupados com a opinião dos outros. Vocês são donos de si mesmos, e podem ser generosos e dar de si. Não são submissos nem rebeldes. As ideias e os conselhos dos outros são tomados pelo que são, e aceitos e adotados, ou então rejeitados, sem medo de desagradar.

Ao mesmo tempo, pode haver e provavelmente há outra área em que a situação é totalmente diferente. Tudo que se refere à cadeia negativa se aplica. Os seres humanos que possuem apenas as reações em cadeia positivas ou apenas as negativas são exceções. Os primeiros são pessoas realizadas; os segundos não conseguem de fato funcionar. Estão apartados da sociedade, talvez estejam na prisão ou sejam mentalmente doentes. A maioria dos seres humanos está no meio termo. Têm algumas reações em cadeia positivas e outras negativas em ação dentro deles. Sua trajetória de crescimento é a descoberta das reações negativas, para que possam transformá-las em positivas. Quanto mais ocorre esse processo, mais eles se aproximam da realização pessoal.

Se vocês se encararem desse ponto de vista específico e realmente trabalharem essas reações em cadeia, verão, meus amigos, que a princípio a batalha é imensa. Parece impossível fazer a transição da cadeia negativa para a positiva. Nesse batalha, vocês precisam levar em consideração que existe outra realidade além daquela que vocês conhecem. Será mais fácil fazer isso depois que vocês tiverem identificado, adquirido consciência de uma reação em cadeia positiva em seu íntimo. Vocês têm uma excelente base de comparação em todos os pontos que discutimos hoje. No entanto, isso não pode ser feito superficialmente. Se vocês fizerem isso em profundidade e experimentando emocionalmente todos os elos dos quais falamos, terão uma chave muito boa para entenderem a si mesmos e a seus problemas.

Quando vocês de fato chegarem ao pleno reconhecimento da crença negativa sobre uma determinada área de realização da sua vida, e quando se aprofundarem o bastante (sempre com a ajuda da meditação), verão, a princípio apenas de uma maneira muito sutil e oculta, que é tentador acreditar no negativo. Depois de algum tempo, verão que essa atitude na verdade é muito forte e evidente, nem um pouco sutil. A tentação consiste em uma série de sentimentos e atitudes. Parece seguro, por exemplo, esperar o pior, pois assim não há decepção. Isso é particularmente importante devido à incapacidade de lidar com a frustração. Existe também um elemento de rancor nessa atitude e expectativa negativas em relação a vida, como se a pessoa quisesse acusar a vida de maldade. Esses talvez sejam os aspectos mais importantes da atração e do interesse no sentido de manter a perspectiva negativa. Se a pessoa não conseguir se desfazer dessa satisfação, não poderá sair do ciclo de perdição. Essa falsa perdição precisa ser questionada, e somente vocês podem fazer isso. Quanto mais vezes vocês expressarem o desejo e a firme intenção de enxergar outra realidade por trás daquela que estão acostumados a ver numa determinada área, tanto mais infalivelmente isso vai acontecer – a princípio gradualmente e com interrupções, a princípio como o vago esboço de uma nova paisagem, um novo panorama surgindo no horizonte. Mas vocês vão sentir que é mais real do que qualquer coisa que jamais conheceram, apesar de ser a princípio tênue. É preciso reconquistar essa visão muitas e muitas vezes, pois o velho fascínio em relação à crença negativa está enraizado em vocês, e será

preciso romper o hábito muitas e muitas vezes. Provavelmente vocês vão sentir alguma coisa assim. Uma situação limitada, aparentemente irremediável parece oferecer apenas umas poucas alternativas – normalmente uma boa e uma ou várias indesejáveis. Se o que vocês imaginarem como situação desejável (que pode de fato ser desejável) não se concretizar, vocês caem na tentação de jogar o jogo das sombras com a vida, fortalecendo reação em cadeia negativa. Mas depois que vocês tiverem questionado a situação e começarem a vislumbrar novas possibilidades, pode aparecer uma solução totalmente diferente. Talvez ainda não seja o resultado final ideal. Isso pode exigir a superação de outros obstáculos em vocês e demandar mais esforço e paciência. Mas no próprio processo de dar esses passos está a realização que vocês almejam. Sem ele, o resultado seria impossível. E vocês vão descobrir isso também na nova paisagem. Ela vai lhes proporcionar profundos sentimentos de contentamento, segurança, realidade e sentido. O resultado final desejado será de fato um produto de vocês, e não algo entregue a vocês do exterior. Portanto, vocês vão ter controle sobre ele e sobre a vida, e não terão medo de perder o controle, apesar do seu poder de fazer algo. Esse poder de controle pertence a vocês, independentemente das outras pessoas envolvidas na situação. Elas podem falhar, mas vocês sempre terão o recurso de enveredar pelo caminho sugerido.

Esse ponto também é importante, é preciso não se deixar enganar pelas expectativas limitadas de alternativas possíveis. É por isso que é tão importante manter a mente flexível e bem aberta, não fechar portas com noções preconcebidas, mas deixar que a vida apresente suas múltiplas possibilidades, que vocês nem conseguem perceber quando estão totalmente voltados para uma ou duas alternativas. Vocês precisam se abrir para outras possibilidades além daquelas em que pensaram. Quando existe a capacidade de aceitar um não como resposta, essa flexibilidade também existe. Vocês vão ver com que frequência o não se transforma em sim depois de plenamente entendido.

Todos os que seguem este trabalho intenso devem usar essa chave. Embora cada elo da cadeia de reação não seja, em si, uma nova descoberta, a ligação e a sequência deles é muito importante. Vocês vão constatar alguma coisa sobre vocês que precisa ser esclarecida, de modo que será mais fácil “trocar de pista”, por assim dizer. Dessa forma, vocês poderão fazer com que uma nova realidade se abra para cada um.

Deixem que esta palestra penetre no íntimo de vocês, e reflitam bastante sobre ela. Vejam a si mesmos em termos dessas reações em cadeia. Verifiquem em que as reações positivas e negativas se aplicam a vocês. Sejam abençoados, cada um de vocês. Recebam o amor e a força que flui para seus corações e mentes. Fiquem em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.